

# Teonomia e a Mulher Adúltera

Greg L. Bahnsen

Tradução: Felipe Sabino de Araújo Neto<sup>1</sup>

**A Penalidade para o Adultério** Referência deve ser feita aqui ao tratamento da segunda e terceira antítese de Mateus 5, feita anteriormente nesse tratado, bem como ao último capítulo sobre penologia.

**A Mulher Tomada em Adultério.** A coisa primária que deve ser dita sobre João 7:53-8:11 é que sua autenticidade é muito duvidosa. A passagem é omitida pela maioria dos manuscritos gregos antigos e pelos representantes mais antigos de cada tipo de evidência; testemunhas notáveis contra sua inclusão no evangelho de João são p<sup>66</sup>, p<sup>75</sup>, B,  $\aleph$ ,  $\Theta$ , os unciais<sup>2</sup> N e W, e vários códices e Pais antigos. Vários manuscritos daqueles que incluem essa passagem trazem asteriscos ou obeliscos, indicando certa dúvida sobre a passagem. Ela aparece em pelo menos três outras posições: após Lucas 21:28, após João 7:36, e após João 21:24. A passagem em si contém várias leituras variantes, seu estilo não é caracteristicamente Joanino, e mesmo informação esticométrica<sup>3</sup> sobre o evangelho de João implica sua ausência. Cada linha de pensamento lança grave dúvida sobre a autenticidade e, por conseguinte, autoridade da passagem. Portanto, esta tese não tem a obrigação de explicar João 7:53-8:11. Contudo, *mesmo que* essa passagem seja considerada como parte do autógrafo infalível do evangelho de João,<sup>4</sup> ao invés de enfraquecer a presente tese, ela a confirma fortemente! Cristo demanda que os próprios *detalhes* da lei Mosaica sejam seguidos em João 8:7. Os fariseus que trouxeram a adúltera diante de Jesus estavam mais preocupados em pegar Jesus num dilema legal, do que com a inviolabilidade da lei moral de Deus; eles queriam encurralá-lo entre sustentar a lei do Antigo Testamento e se submeter à lei Romana que reservava para si o direito único de aplicar a pena de morte. Contudo, os escribas foram os que terminaram sendo pegos pela lastimável ignorância sobre a lei de Deus que tinham. Eles vieram para testar a Jesus, mas como em outras ocasiões, *eles* não

<sup>1</sup> E-mail para contato: [felipe@monergismo.com](mailto:felipe@monergismo.com). Traduzido em março/2008.

<sup>2</sup> Os manuscritos unciais (escritos em grego maiúsculo) destacam-se em relação aos manuscritos cursivos (escritos em minúsculo) devido principalmente ao fato de serem mais antigos, portanto mais próximos dos originais “autógrafos”. Estes manuscritos vão do século IV ao século X e suas letras eram bem juntas umas das outras a fim de economizar espaço no pergaminho. Há pelo menos 170 unciais de porções do Novo Testamento, sendo 44 deles escritos em folhas de pergaminho e não em rolos de papiro. (N. do T.)

<sup>3</sup> A esticometria era o sistema de escrever por esticos de modo que cada linha devia ter tantas sílabas como um hexâmetro (estico) isto é de 15 a 16 sílabas com 36 letras por linha. Neste sistema não se tem em conta o sentido, mas o número de sílabas, com o fim de pagar os copistas ou calígrafos. Esta forma foi comum nos copistas bíblicos desde o século VI. Nos códices antigos encontram-se muitas abreviaturas, especialmente nos nomes sagrados. Exemplo: IC por Jesus Cristo. (N. do T.)

<sup>4</sup> Veja o excelente artigo do autor:

[http://www.monergismo.com/textos/bibliologia/inerrancia-autografos\\_bahnsen.pdf](http://www.monergismo.com/textos/bibliologia/inerrancia-autografos_bahnsen.pdf) (N. do T.)

conheciam a lei. Deus requer, na acusação de crimes capitais, que as testemunhas que trazem a acusação contra uma pessoa sejam inocentes desse mesmo crime (Dt. 19:15);<sup>5</sup> além do mais, a lei especificava que no evento da pena de morte, os acusadores tinham que lançar as primeiras pedras (Dt. 17:7).<sup>6</sup> Cristo estava meramente reforçando as demandas precisas da santa lei de Deus em João 8:7; aquele que estivesse sem pecado deveria atirar a primeira pedra. ἀναμάρτητος (“aquele que não pecou”) poderia possivelmente ser tomado como uma referência a Deus (O Santo) ou a qualquer ser humano executor que estivesse livre de todo pecado; contudo, essas duas interpretações são impossíveis. Cristo não está dizendo que a única pessoa que pode executar um violador de um crime capital é alguém que não possui nenhum pecado, seja qual for, pois isso contraditaria Romanos 13:4 (o qual, quando escrito, aplicava-se a Roma pecaminosa e aos seus imperadores perversos). E uma referência a Deus atirando uma pedra para punir um pecador nessa passagem seria absurda e irrelevante para a situação. ἀναμάρτητος refere-se àquele que não cometeu o pecado *particular* de adultério; a palavra é usada para denotar inocência de um tipo individual de pecado (ao invés de *todos* os pecados) na literatura extra-bíblica (e.g., 2 Macabeus 12:42, onde Judas ora para que seus homens fossem livres de um pecado particular, após descobrir que os soldados mortos tinham sido especificamente infiéis ao usar símbolos idólatras). Os acusadores da mulher, então, ou não eram testemunhas ou não estavam livres de adultério; assim, Cristo a despede com a admoestação para não pecar mais. A lei protege os direitos dos indivíduos acusados e demanda que o caso contra eles seja sólido e legal, antes de privá-los de suas vidas. João 7:53-8:11, mesmo se autêntico, não apoia o relaxamento dos detalhes da lei de Deus; ele se harmoniza com as palavras de Cristo em Mateus 5:17s., ou seja, que cada jota e til da lei de Deus permanece válido até o fim do mundo.

**Portanto**, vemos agora que aquelas passagens e assuntos<sup>7</sup> aos quais se apela mais comumente para nulificar a responsabilidade do cristão para com a lei de Deus, desacreditam a validade da lei de Deus *somente na aparência*. O que Cristo afirmou em Mateus 5:17-20 não é contradito em nenhum outro lugar no Novo Testamento. A verdade de Deus é *uma!*

Fonte: *Theonomy in Christian Ethics*,  
Greg L. Bahnsen, p. 228-30.

---

<sup>5</sup> “Uma só testemunha contra alguém não se levantará por qualquer iniquidade, ou por qualquer pecado, seja qual for o pecado que cometeu; pela boca de duas testemunhas, ou pela boca de três testemunhas, se estabelecerá o fato”.

<sup>6</sup> “As mãos das testemunhas serão primeiro contra ele, para matá-lo; e depois as mãos de todo o povo; assim tirarás o mal do meio de ti”.

<sup>7</sup> Entre as passagens e assuntos discutidos pelo autor no capítulo do qual retiramos esse trecho, podemos citar: a teologia paulina, as declarações em Gálatas, Romanos 3:27, Romanos 6:14, Romanos 7:4, Romanos 10:4, 2 Coríntios 3, Tito 3:9, Atos 15 e 21:19-26, Hebreus 7:11-12, João 1:17, Lucas 16:16, Marco 7:1-23, o sábado, etc. (N. do T.)